



Arte 2



Centro Educacional Evolução

Credenciado pela Portaria nº. 264/2009 SEDF

Tel: (61) 3562 0920 / 3046 2090

C-1 Lote 1/12 sobreloja 1 Edifício TTC

Taguatinga-DF

www.centroevolucão.com.br

SUMÁRIO

ARTE	2
MÓDULO II	2
ARTES PLÁSTICAS.....	2
SAIBA MAIS.....	3
FIGURA E FUNDO.....	4
PERSPECTIVA.....	6
TENSÃO ESPACIAL	7
MOVIMENTO.....	9
LEITURA DO MUNDO PELAS ARTES.....	9
DIMENSÕES.....	11
RELEITURA.....	12
A ARTE COMO EXPRESSÃO POLÍTICA	13
LEITURA COMPLEMENTAR	13
ISAAC NEWTON	14
BARROCO	15
ALEIJADINHO.....	16
ESTUDO DIRIGIDO.....	17
NEOCLASSICISMO.....	18
ROMANTISMO.....	19
REALISMO	19
ARQUITETURA	19
ESCULTURA.....	19
ESTUDO DIRIGIDO.....	21
RODIN	21
ACADEMICISMO	22

ARTE

De vez em quando ouvimos uns e outros murmurando: "Porque tem que ter essa matéria?", referindo-se à História da Arte, Sociologia, dentre outras...

Alguns professores justificam a respeito, muitas vezes sem nenhum sucesso...

E as reclamações continuavam (e continuam)...

Entretanto, vamos aos argumentos do porque SE DEVE estudar tudo isso:

1. É indispensável se saber as teorias de base a respeito de tudo que envolve o processo criativo (cores, formas, composição, psicologia do consumidor, princípios de marketing, etc) para que não se desenvolva apenas uma "arte bonita", mas algo que tenha conceito e aderência na mente do consumidor; e
2. Você tem que saber mais sobre TUDO (história, política, cultura, etc), porque você tem que ter "bagagem" para poder criar e falar com todos os públicos, sobre qualquer tipo de cliente e/ou produto.

Autor(a): **Silvia Zampar**

MÓDULO II



ARTES PLÁSTICAS

A observação é muito importante para nossa aprendizagem nos processos de criação e pode trazer desdobramentos para várias situações no nosso cotidiano. O detalhe da flor aplicada na camiseta, a cor da parede na casa do vizinho, ver um profissional de determinada área trabalhando, assim como um artista, uma propaganda na revista, no rádio ou na TV, por exemplo, são observações que nos trazem idéias e estas podem dar margem à leitura e produção de nossos trabalhos artísticos.

Observar é olhar com muita atenção, é perceber detalhes não percebidos ou aparentemente sem importância. É assim que o artista também percebe a vida e, sobre ela, expressa a sua arte.

A arte é um meio de comunicação e expressão de ideias, sentimentos e pontos de vista. Cada linguagem da arte tem seus signos, códigos e materialidades para dar concretude a essas idéias e a esses sentimentos.

Você vai conhecer neste Módulo alguns artistas que expressam pela arte seus pontos de vista sobre o cotidiano e o trabalho.



REFLITA: Como será que o trabalho é visto pelos "olhos" da arte?

- O que é o trabalho?
- O que é ser um artista?
- O artista também é um trabalhador?

Como você observa o mundo à sua volta? Como fazer dessa observação uma produção artística que mostre o seu olhar singular?

Em primeiro lugar, saia da sala de aula e observe a rua em que a escola se localiza.

a) Note bem as construções; repare se há árvores, jardins, praças; veja os postes de iluminação e observe as pessoas que estão passando pela rua. Registre suas observações.

b) Selecione a imagem que mais chamou a sua atenção no momento da observação. Descreva com o maior número de detalhes possível a cena que você escolheu. Se for uma casa, por exemplo, detalhe a cor da fachada, das janelas, os materiais utilizados, a altura, a largura etc.

c) Observando bem a descrição da imagem, crie uma produção artística sobre seu entorno. Pode ser um desenho, uma pintura ou escultura, um poema, um conto, a representação de uma cena vista, uma composição com os sons ouvidos, como uma paisagem sonora, ou até uma pequena coreografia com passos e movimentos, como em uma dança.

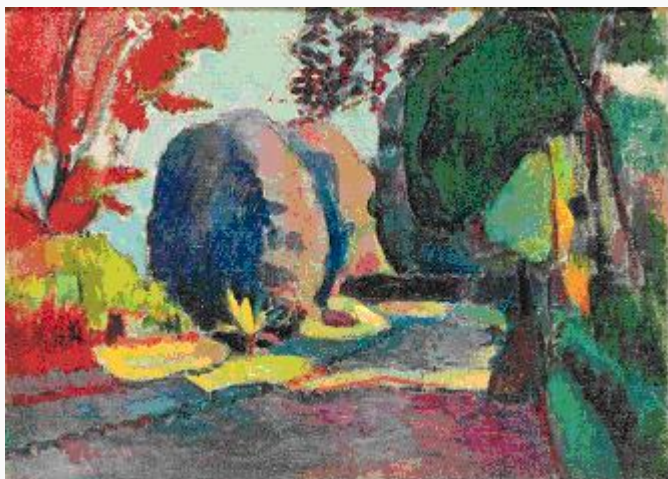
Leitura do mundo pelas artes

Observe a imagem abaixo de uma obra do artista Henri Matisse. Esse pintor francês disse certa vez:

Quando eu pinto verde não significa grama e quando pinto azul ele não significa céu.

"Conversation with Courthion", 1941.

© Succession H. Matisse



Henri Matisse. *Jardins de Luxemburgo*, c. 1901. Óleo sobre tela, 59,5 cm x 81,5 cm. Museu Estatal Hermitage, São Petersburgo, Rússia.

Assim ele resumiu a utilização das cores em suas obras, liberando-as da função meramente descritiva - ou seja, que reproduz a imagem tal qual ela é - e dando-lhes uma função expressiva, isto é, o significado que têm para o artista.

Matisse optou por negar as ideias tradicionais, como a de que o mar e o céu são sempre azuis, a vegetação é verde e o fogo é vermelho.

Como artista, ele escolheu as cores à sua maneira, e nos mostra seu modo pessoal de ler o mundo.

Compare a paisagem pintada por Matisse com a arte rupestre, as obras de Sinval Medeiros, Militão dos Santos, Candido Portinari e Max Ernst, o poema de João Cabral de Melo Neto e as produções criadas por você e seus colegas.

Como você responderia novamente à pergunta discutida no início deste Módulo: O artista revela em suas obras o seu modo de ler o mundo?

Você também pode ter descoberto que os artistas utilizam diversas linguagens artísticas para expressar suas leituras: a literatura, as artes visuais, a música, a dança, o teatro e tantas outras manifestações artísticas.

E a leitura de mundo é realizada ainda em outras disciplinas, como Geografia, História, Ciências, Filosofia, Matemática, que olham o mundo de outros pontos de vista.

Também é possível interagir com alguns materiais e procedimentos artísticos, para perceber possibilidades variadas de expressar-se por meio da arte.

Cada pessoa enxerga e registra o mundo que a cerca de maneira própria.

Afinal, o que é arte?

Confira o vídeo a seguir e busque responder a esta indagação.

SAIBA MAIS

Uma boa dica para continuar a conversa sobre esse assunto é assistir a fragmentos do documentário *Janela da alma* (direção de João Jardim e Walter Carvalho, 2001), em que pessoas com diferentes graus de deficiência visual são entrevistadas e falam como veem os outros e como percebem o mundo.

A arte é um meio de comunicação e expressão de ideias, sentimentos e pontos de vista. Cada linguagem da arte tem seus signos, códigos e materialidades para dar concretude a essas ideias e a esses sentimentos.

FIGURA E FUNDO

A **figura**, em uma imagem, para ser percebida imediatamente, deve ser colocada em destaque do fundo. Na relação figura-fundo as formas (figuras) podem ser: positivas, negativas ou ambíguas.

Exemplos:



Forma positiva - é a forma completa com todos os detalhes, é apenas a silhueta, o contorno de uma forma. São as figuras formadas em torno de um espaço negativo ou vazio.

- **Forma negativa** - constitui a parte transparente de uma obra, figuras "ocas"; são as formas que rodeiam um espaço positivo.
- **Forma ambígua** - quando não há contraste suficiente entre a figura e o fundo, estes dois elementos tendem a se confundir e nos dão uma dupla interpretação.

Alguns artistas se especializaram na produção de composições que utilizam o conceito de formas ambíguas. As figuras representadas podem sugerir dupla interpretação, usando e abusando dos efeitos de ilusão de ótica, ou ainda, num olhar mais atento, apresentar imagens subliminares, como a do exemplo da imagem abaixo.

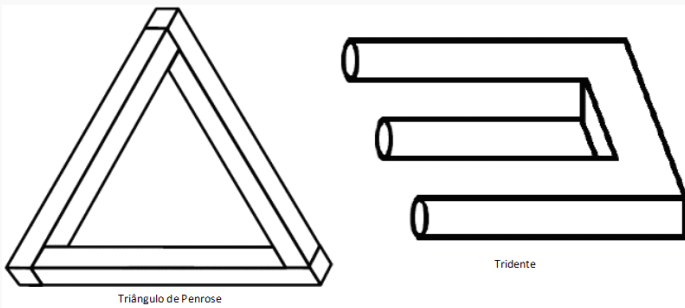


O Mercado dos Escravos com Busto de Voltaire invisível.
Salvador Dalí, 1940.

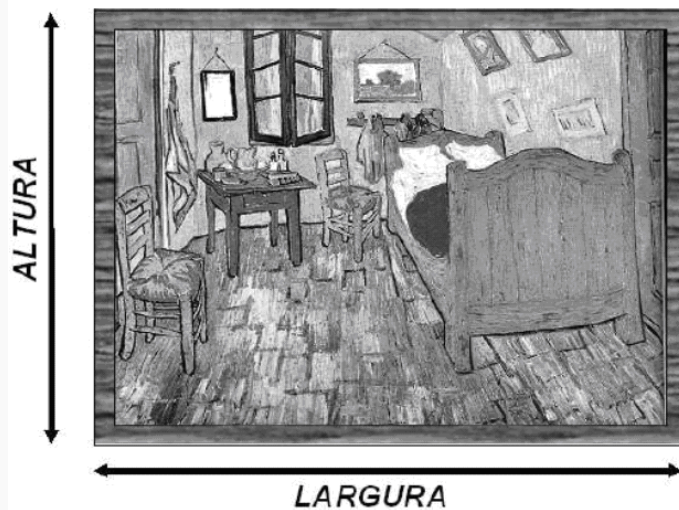
Neste quadro de Salvador Dalí, um dos nomes mais expressivos do surrealismo, você vê dois mercadores de escravos e alguns negros. Um deles está de joelhos, como se pedindo clemência, diante de um dos mercadores. Esta imagem mostra subliminarmente, dentro da arcada, o busto de um idoso, que seria Voltaire, que era contra a abolição da escravatura. Dalí se utilizou da arte para criticar a escravidão. Experimente olhar a imagem, com os olhos meio fechados: O arco entre as colunas é a cabeça; as cabeças dos dois mercadores formam os dois olhos de Voltaire.

Um outro tipo de figura que pode confundir a percepção de espaço e forma são as **figuras impossíveis**, perfeitamente representáveis através do desenho ou da pintura, entretanto, não possíveis de serem concretizadas em três dimensões. Ou seja, não podem ser materializados.

Exemplos:



Em uma composição plástica, o espectador pode observar com atenção todo o **espaço** em que a obra foi desenvolvida e também a maneira como os elementos foram organizados pelo criador da obra. Assim, o **espaço** em uma obra de arte é a nossa configuração de uma superfície delimitada por duas dimensões, portanto, é sempre uma área específica bidimensional.



Na configuração de uma composição plástica é o que não é imagem, o **fundo**. Serve como uma medida relativa para analisarmos as áreas que ficam dentro da imagem.

É toda a área que rodeia a figura representada, ou seja, o fundo, e também pode ser positivo (cheio) ou negativo (vazio).

Veja:



Nu Sentado, François Boucher, 1738



Perceber e identificar os espaços de uma composição consiste, basicamente, na abstração específica da forma do objeto representado e observá-lo como um "bloco" uniforme diferenciando dos seus espaços circundantes. Essa observação possibilita ao artista desenhar

com mais precisão. Numa composição mais complexa podemos analisar os espaços negativos isolando cada elemento da cena (Só uma pessoa, só uma árvore, só os prédios etc).

PERSPECTIVA

Perspectiva é um termo de significado amplo que possui diversas acepções, ainda que elas sejam bastante relacionadas umas com as outras. Vem do latim *spec*, que significa visão e *perspicere* (ver através de). Nas artes pictóricas ela é o principal artifício usado para o efeito de profundidade, podendo ser intensificado pelos efeitos de claro-escuro nos diferentes tons da imagem.

No campo da Física Ótica a perspectiva é um aspecto da percepção visual do espaço e dos objetos nele contidos pelo olho humano. Depende de um determinado ponto de vista e das condições do observador. A perspectiva, neste caso, corresponde a como o ser humano apreende visualmente seu ambiente, sendo confundida com a ilusão de ótica. Por exemplo, as linhas paralelas de uma estrada, relativamente a um observador nela situado, parecerão afunilar-se e tenderão a se encontrar na linha do horizonte.

A perspectiva gráfica é um campo da **Geometria Descritiva**, muito adotado nas artes visuais. É a representação dos objetos, em um plano bidimensional (como o papel), da forma como eles aparecem a nossa vista, com três dimensões. Conhecida desde a Antigüidade, divide-se em várias categorias e foi desenvolvida pelos artistas do Renascimento.



Casarões de São Luís, Rua Portugal. Foto: Magno Anchieta, 2007.



Sem título. Carlos Ribeiro. Óleo sobre tela (detalhe).

A representação do espaço tridimensional numa superfície bidimensional, através da perspectiva, vai exigir uma série de regras e métodos estabelecidos pela Matemática e pela Física Ótica para iludir o olhar. A ilusão de perspectiva pode ser causada de duas maneiras principais nas composições de artes visuais. Há, portanto dois tipos básicos de perspectiva gráfica. São eles:

- **Perspectiva linear** - feita através de linhas, que podem ser paralelas ou convergentes à um ou mais pontos de fuga;

- **Perspectiva tonal ou atmosférica** (aérea) - usa diferentes tonalidades de cores, graduando conforme a distância que se quer representar.

- **Desenho de reprodução** - produzido a partir da observação de uma imagem, que pode ser uma fotografia ou até mesmo outro desenho.

SAIBA MAIS

Podemos classificar os desenhos artísticos a mão livre em quatro tipos diferentes, a saber:

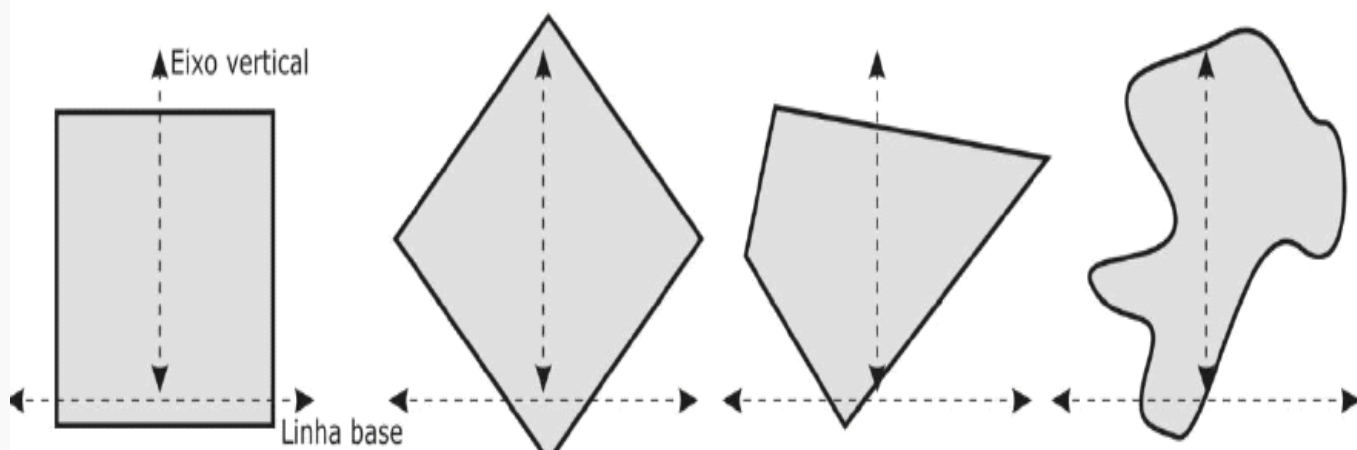
- **Desenho de criação** - realizado a partir da imaginação do desenhista;
- **Desenho de memória** - produzido a partir das lembranças a respeito do objeto ou situação a ser representado.
- **Desenho de observação** - feito olhando-se o objeto que se pretende representar.

TENSÃO ESPACIAL

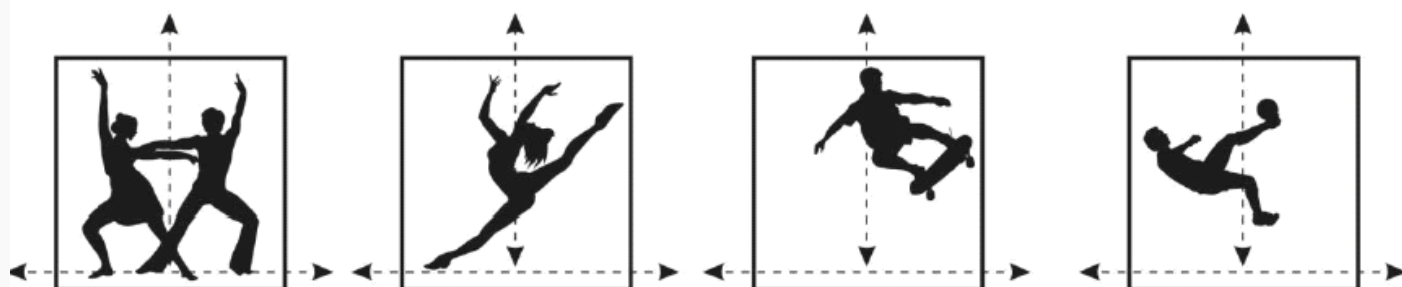
Oposto do equilíbrio, a tensão desestrutura a referência do eixo sentido da linha vertical e da linha-base horizontal causando uma instabilidade na observação do objeto ou situação.

Passa a existir então uma relação entre o equilíbrio e a tensão, num jogo de forças que atuam no campo de visão percebido pelo ser humano.

Equilíbrio e tensão - imagens em relação ao eixo sentido

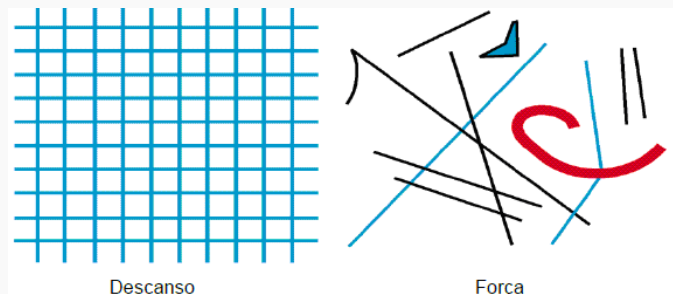


Equilíbrio e tensão - imagens em relação ao eixo sentido

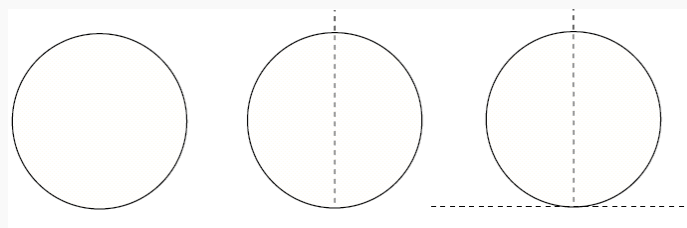


Estas influências no modo de como percebemos a imagem são chamadas de forças de movimento por que agem sobre um ponto de aplicação, sob uma direção e com certa intensidade na percepção visual.

Este jogo de forças pode e deve ser usado para causar sensações, impressões e efeitos diversos na linguagem visual, cabendo adequar sua ação para um fim específico.



Existem várias formas que não parecem ter estabilidade, como o círculo, por exemplo. A falta de estabilidade pode ser resolvida desenhando uma linha vertical. Ao se acrescentar uma linha horizontal na base a sensação de estabilidade está definitivamente resolvida.



O dinamismo e a atividade, de uma imagem carregada de tensão, contrastam com a calma e estase de outra que possua equilíbrio.

Estes dois fundamentos, equilíbrio e tensão, funcionam como opostos necessários já que um é referência para o outro no campo da percepção visual.



Composição VIII. Kandinsky, (1923)



Montefeltro Altarpiece. Piero de la Francesca (1465).

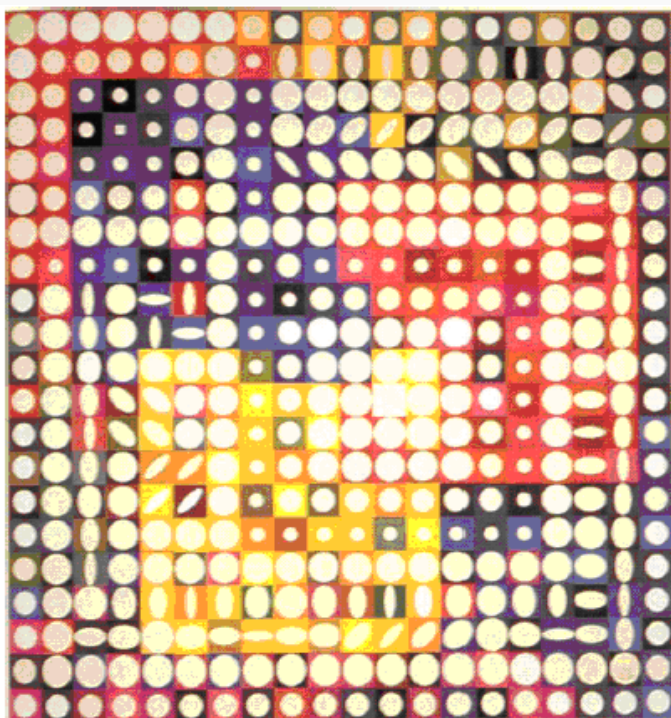
MOVIMENTO

Ao percorrermos a imagem com os olhos durante a observação seguindo uma ou várias direções (horizontal, vertical, inclinada e curva) estamos trabalhando também com o elemento visual do movimento.

O movimento funciona como uma ação que se realiza através da ilusão criada pelo olho humano.

Podemos observar uma imagem estática num papel e parecer que ela está se movimentando para os nossos olhos.

Isso acontece devido à maneira como os elementos básicos são arranjados e combinados entre si para criar a ilusão do movimento.

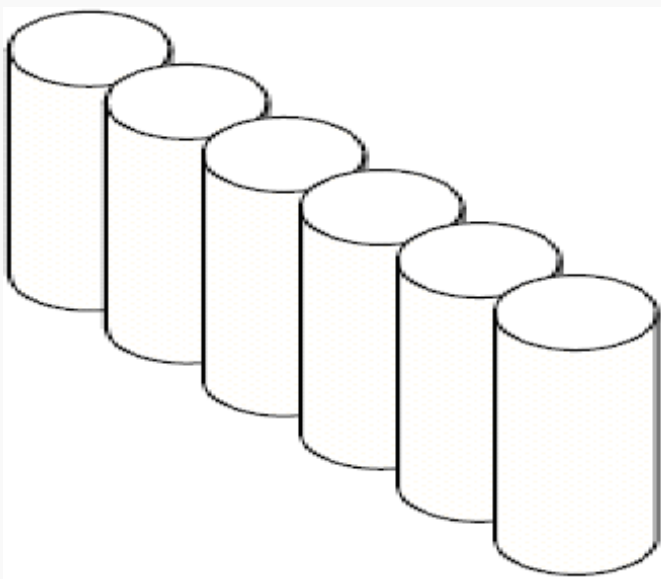
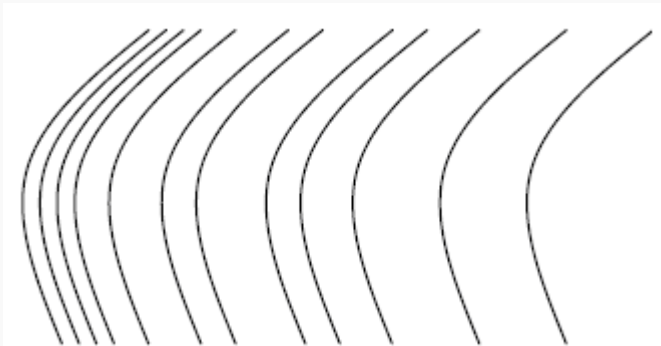
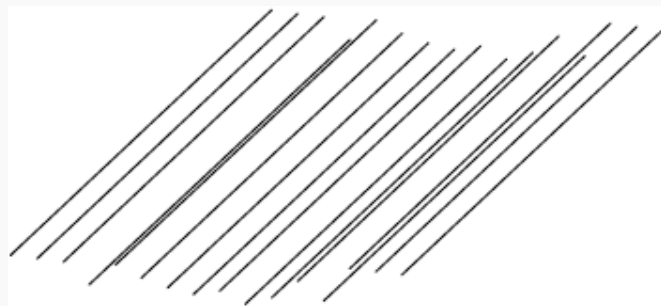


Orion. Victor Vasarely. 1956.

O **ritmo** é um movimento que pode ser caracterizado como um conjunto de sensações de movimentos encadeados ou de conexões visuais ininterruptas, uniformemente contínuas, sequenciais, semelhantes ou alternadas.

Considera-se como dinâmica uma composição visual em que predominem as sensações de movimentos e ritmos, de forma exacerbada, no objeto como um todo, ou em partes do objeto.

Isso reflete sobretudo mobilidade e ação.



LEITURA DO MUNDO PELAS ARTES

Ao analisarmos uma obra de arte devemos estar atentos a quais elementos estão presentes nela e de que forma esses componentes atuam para criar diferentes efeitos e significados formais e estéticos, relacionando a obra como um documento que se inscreve no contexto de uma época e também exprimir um comentário pessoal sobre a mesma.

A substância visual de determinada obra é composta a partir de uma lista básica de elementos, os quais não devem ser confundidos

com os materiais. Particularmente em se tratando de artes visuais (pintura, escultura, desenho e arquitetura), observaremos aquelas a que chamamos de elementos básicos da linguagem visual. Existem vários elementos a considerar, no entanto, os principais são: o ponto, a linha, a forma, a superfície, o plano, a textura e a cor.

Uma obra de arte, qualquer que seja a sua forma, é simultaneamente:

1. Um testemunho do sentido do belo do seu criador;
2. Um documento histórico;
3. Um diálogo, afetivo ou intelectual, entre a obra de arte e o seu espectador, no caso das artes visuais.
4. Uma obra de arte pode ser analisada de várias formas (esta é uma proposta, podendo haver outras) e pretende sempre alcançar os seguintes objetivos:
5. Ajudar a apreender as técnicas utilizadas pelo autor para transmitir a sua mensagem.
6. Mostrar como a obra de arte é a expressão de um dado contexto histórico;
7. Sensibilizar para a fruição dos valores estéticos.

Deve ter-se sempre em conta certos dados técnicos que diferem de época para época, ou de autor para autor.

1. Observar atentamente as informações dadas na legenda da obra: autor; título; data da execução; suporte; dimensões e lugar de conservação.
2. Obter dados sobre o autor: data e lugar de nascimento e morte; origem social; anos e lugares de formação; idade e quando da realização da obra; outras obras suas.
3. Reconhecer o tipo de assunto representado: cena religiosa; histórica; mitológica; alegoria; retrato; paisagem... (se e quando apareceu ao público; acolhimento...).
4. Analisar o assunto propriamente dito: descrever o que está representado; lugares; enquadramento da cena; personagens; ação das personagens; objetos.

Deve-se, também, tentar perceber-se porque é que o autor criou um objeto artístico (quadro, pintura, desenho etc.) com aquelas dimensões e não outras; proceder à análise da cena, do enquadramento desta, dos móveis, dos objetos representados, da paisagem, da posição das personagens, identificando-as, como estão vestidas, em que atitude se encontram, etc.

Conceitualmente podemos dizer que a arte é um modo de produção cultural com características prioritariamente estéticas através do qual o ser humano se expressa e se comunica.

No entanto a arte não se manifesta de maneira uniforme, pois as produções artísticas classificam-se, normalmente, em teatro, música, dança, artes literárias e artes visuais.

Dessas linguagens, abordaremos apenas as artes visuais, produções estéticas cujas representações semânticas e sintáticas se caracterizam prioritariamente pela visualidade e são divididas em espaciais, plásticas, decorativas, digitais, holográficas e audiovisuais.

- **Espaciais** - produções caracterizadas pela tridimensionalidade, esculturas, arquitetura, instalação e similares;
- **Pictóricas** - desenho, grafite, pintura, gravura, vitral, fotografia e similares;
- **Decorativas ou aplicadas** - trabalhos elaborados em objetos e materiais utilitários como azulejo, vasos, automóveis, tecidos e outros;
- **Digitais** - trabalhos de computação gráfica, web, câmeras e similares;
- **Holográficas** - do grego. holos: todo, inteiro; e graphos: sinal, escrita, a holografia é um processo de registro de imagens, através de um fenómeno de interferência luminosa, que possibilita a reconstrução e visualização dessas imagens em três dimensões.
- **Audiovisuais** - produções em vídeo, TV, cinema, MPG, mp4 e similares.

Sendo uma produção material é possível afirmar que todo objeto artístico tenha uma representação imagética. E tratando-se de comunicação, é passível de leitura.

Mas o que significa leitura de imagem?

E qual o conceito que se tem de imagem?

A leitura é o ato ou procedimento de decifrar e interpretar códigos de linguagens, ou ato de apreensão sintática e semântica de texto verbal ou não-verbal (pintura, poesia, filme, foto, peça de teatro etc.).

A imagem se configura como uma representação perceptivo-formal de determinada realidade concreta ou imaginária.

Também definida como uma representação mental e material, a imagem é uma construção mental elaborada a partir de estímulos sensoriais somados a elementos afetivos e cognitivos.

Pelo seu poder de comunicar, a arte se caracteriza como linguagem, ou seja, um sistema de expressão e interação social constituído de representações verbais e não-verbais.

Ao ler uma imagem, alguns fatores são muito significativos, chamados por alguns teóricos de níveis de leitura.

- a percepção sensorial
- a cognição
- a afetividade

A **leitura sensorial** é a percepção descritiva das formas representadas na imagem.

A **leitura cognitiva** é a apreensão dos conhecimentos históricos, científicos, sócio-culturais e estéticos representados no objeto artístico.

A **leitura afetiva**, refere-se à postura de aceitação ou rejeição que suscita no leitor.

DIMENSÕES

A arte enquanto produto estético de expressão e comunicação possui quatro pontos básicos de

sua constituição e de sua leitura, chamados de **dimensões** do objeto artístico, abrangendo toda e qualquer produção artística, independente da linguagem a qual pertença.

Tais dimensões possuem características específicas, no entanto, é no somatório delas que o objeto artístico atinge maior significação cognitiva. São elas:

- Dimensão Histórica
- Dimensão Cultural
- Materialidade
- Estrutura Formal

Dimensão Histórica - refere-se às informações históricas que podem ser extraídas do objeto artístico, não devendo ser confundida com a contextualização histórica que é a visibilidade e análise de um determinado recorte temporal para a melhor compreensão dessa imagem.

Dimensão Cultural - contempla as informações culturais e geográficas que podem ser extraídas do objeto artístico.

Materialidade - caracteriza a técnica e os materiais expressivos com os quais o objeto artístico foi produzido.

Estrutura Formal - representa o resultado imagético do objeto artístico, sendo constituído dos elementos específicos da sua linguagem de produção.

Tipologia

A maneira e ênfase que as dimensões recebem variam de acordo com a **tipologia de leitura** adotada, dentre os quais temos como exemplos:

- Semiótica
- Iconográfica
- Iconológica
- Formal
- Associativa

Semiótica - deriva do grego Semeion (signo) e Sema (sinal), sendo apresentada como a ciência dos signos e dos processos significativos (semiose) na natureza e na cultura. O signo é uma representação de qualquer objeto, forma ou fenômeno.

Iconográfica - do grego, Eikôn (imagem, retrato) e Graphô (escrita). A iconografia institui-se como as características identificatórias ou descritivas de uma determinada figura conforme suas especificidades de época, local e objetivos de produção.

Iconológica - do grego, Eikôn (imagem, retrato) e Logos (palavra, discurso). A iconologia é estudada e aplicada hoje como um método de leitura do objeto artístico a partir da sua iconografia somada às suas características estabelecidas pelos materiais, estilos, objetivos, época e local de produção.

Formal - esse tipo de leitura se baseia na compreensão e percepção da representação da forma que se apresenta a imagem. As abordagens formais mais conhecidas são a Wolffiana e a Gestaltica.

Associativa - a leitura associativa ocorre quando alguém ao apreciar um objeto artístico, estabelece uma referência comparativa com uma experiência anterior, gerando a partir desse ponto uma impressão e a construção de significados sobre o trabalho observado.

RELEITURA

É o processo de produção de um trabalho prático, envolvendo as variadas técnicas das artes visuais ou mesmo de outras áreas do conhecimento, como a música, o teatro ou a dança, onde se recria uma obra de arte a partir da idéia de outra já existente.

Se reler é ler novamente, é reinterpretar, reelaborar, redefinir, então a releitura é criar novos significados.

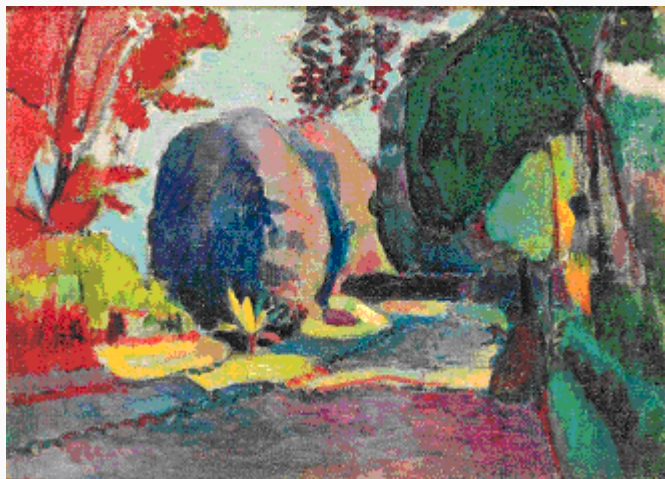
Não é, pois, uma cópia, mas, sim, criação com base em um texto visual que serve como referência com o intuito de uma aproximação maior com a obra.

A leitura de imagem é, na verdade, um recurso a mais para tornar atraente o ensino da arte e desenvolver habilidades para a compreensão da gramática visual.

Observe a imagem abaixo de uma obra do artista Henri Matisse. Esse pintor francês disse certa vez:

Quando eu pinto verde não significa grama e quando pinto azul ele não significa céu.

"Conversation with Courthion", 1941. © Succession H. Matisse



Henri Matisse. *Jardins de Luxemburgo*, c. 1901. Óleo sobre tela, 59,5 cm x 81,5 cm. Museu Estatal Hermitage, São Petersburgo, Rússia.

Assim ele resumiu a utilização das cores em suas obras, liberando-as da função meramente descritiva - ou seja, que reproduz a imagem tal qual ela é - e dando-lhes uma função expressiva, isto é, o significado que têm para o artista.

Matisse optou por negar as ideias tradicionais, como a de que o mar e o céu são sempre azuis, a vegetação é verde e o fogo é vermelho.

Como artista, ele escolheu as cores à sua maneira, e nos mostra seu modo pessoal de ler o mundo.

Compare a paisagem pintada por Matisse com a arte rupestre, as obras de Sival Medeiros, Militão dos Santos, Candido Portinari e Max Ernst, o poema de João Cabral de Melo Neto e as produções criadas por você e seus colegas.

Como você responderia novamente à pergunta discutida no início deste Módulo: O artista revela em suas obras o seu modo de ler o mundo?

Você também pode ter descoberto que os artistas utilizam diversas linguagens artísticas para expressar suas leituras: a literatura, as artes visuais, a música, a dança, o teatro e tantas outras manifestações artísticas.

E a leitura de mundo é realizada ainda em outras disciplinas, como Geografia, História, Ciências, Filosofia, Matemática, que olham o mundo de outros pontos de vista.

Também é possível interagir com alguns materiais e procedimentos artísticos, para perceber possibilidades variadas de expressar-se por meio da arte.

Cada pessoa enxerga e registra o mundo que a cerca de maneira própria.

SAIBA MAIS

Uma boa dica para continuar a conversa sobre esse assunto é assistir a fragmentos do documentário *Janela da alma* (direção de João Jardim e Walter Carvalho, 2001), em que pessoas com diferentes graus de deficiência visual são entrevistadas e falam como veem os outros e como percebem o mundo.

A arte é um meio de comunicação e expressão de ideias, sentimentos e pontos de vista. Cada linguagem da arte tem seus signos, códigos e materialidades para dar concretude a essas idéias e a esses sentimentos.

A ARTE COMO EXPRESSÃO POLÍTICA

Muitos artistas, como Tarsila do Amaral e Eugênio Sigaud, usaram a arte para expressar sua posição política e denunciar a vida massacrada pelos conflitos sociais, entre eles guerras e exclusões.

Observe o painel *Guernica*, do artista espanhol Pablo Picasso:



Pablo Picasso. *Guernica*, 1937. Óleo sobre tela, 349 cm × 776 cm. Museu Rainha Sofia, Madri, Espanha.

Em *Guernica*, o artista denunciou mortes, violência e tristeza causadas pela Guerra Civil Espanhola (1936-1939).

A Guerra Civil Espanhola, que levou Picasso a pintar esse mural, foi um dos acontecimentos mais traumáticos ocorridos antes da Segunda Guerra Mundial.

Em 1937, a cidade espanhola de Guernica vivenciou um confronto militar, comandado pela aviação alemã e por Adolf Hitler, aliado do ditador espanhol Francisco Franco.

Nesse ano, a população da cidade era estimada em 5 mil pessoas e, nessa ação, calcula-se que mais de 1,5 mil pessoas foram mortas.

Quando o governo da Segunda República espanhola no exílio encomendou a Picasso uma obra para uma exposição em Paris, em 1937, ele inspirou-se nesse massacre para denunciá-lo. Criou e recriou a obra de grandes dimensões em 34 dias, realizando 45 desenhos em que estudava a composição ou os detalhes da obra.

Picasso exibiu essa obra na França e pediu que ela fosse exposta na Espanha somente quando a ditadura terminasse e a democracia retornasse ao seu país, o que levou 44 anos para acontecer, em 1981.

LEITURA COMPLEMENTAR

Pablo Picasso nasceu em 25 de outubro de 1881 na cidade espanhola de Málaga.

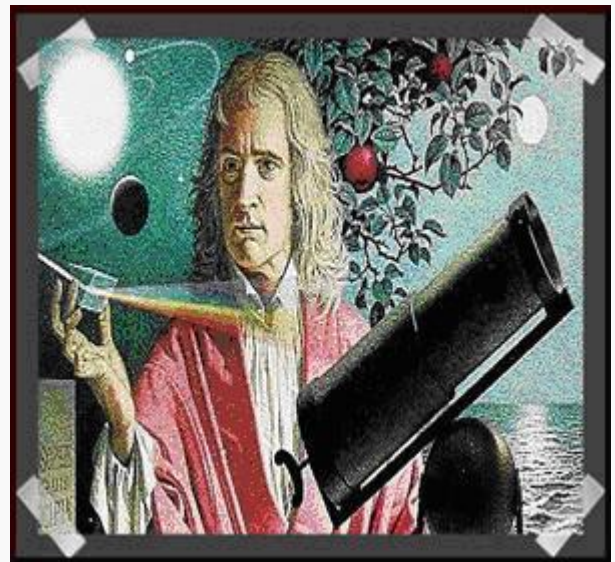
Estudou na Escola Superior de Belas-Artes de Barcelona, estimulado por seu pai, que era professor de desenho.

ISAAC NEWTON

Sir Isaac Newton (Woolsthorpe, 4 de janeiro de 1643 - Londres, 31 de março de 1727) foi um cientista inglês, mais reconhecido como físico e matemático, embora tenha sido também astrônomo, alquimista, filósofo natural e teólogo.

Sua obra, *Philosophiæ Naturalis Principia Mathematica*, é considerada uma das mais influentes em História da ciência. Publicada em 1687, esta obra descreve a lei da gravitação universal e as três leis de Newton, que fundamentaram a mecânica clássica.

Ao demonstrar a consistência que havia entre o sistema por si idealizado e as leis de Kepler do movimento dos planetas, foi o primeiro a demonstrar que o movimento de objetos, tanto na Terra como em outros corpos celestes, são governados pelo mesmo conjunto de leis naturais. O poder unificador e profético de suas leis era centrado na revolução científica, no avanço do heliocentrismo e na difundida noção de que a investigação racional pode revelar o funcionamento mais intrínseco da natureza.



Em uma pesquisa promovida pela instituição Royal Society, Newton foi considerado o cientista que causou maior impacto na história da ciência. De personalidade sóbria, fechada e solitária, para ele, a função da ciência era descobrir leis universais e enunciá-las de forma precisa e racional.

Em 1897, foi para Madri e se inscreveu na Real Academia de Belas-Artes de São Fernando. Frequentava sempre o Museu do Prado, para copiar os grandes mestres.

Em 1900, Picasso fez sua primeira viagem a Paris, com seu amigo Carlos Casagemas, que se suicidou em 1901. Nesse ano, começou o Período Azul das suas pinturas, com tons frios de azul.

Em 1906, Picasso conheceu o artista Henri Matisse, que se tornou seu melhor amigo.

Em 1907, pintou *Les demoiselles d'Avignon*, a sua primeira obra cubista em que apresenta figuras numa simultaneidade de planos.

Apaixonou-se por Olga Koklova, uma bailarina. Casaram-se em 12 de julho de 1918. Quando Olga engravidou, criou uma série de pinturas de mães com filhos.

Em 1937, no auge da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), pintou o mural *Guernica*, que mostra a violência e o massacre sofridos pela população da cidade de Guernica.

Entre o começo e o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), dedicou-se também à escultura, à gravação e à cerâmica.

Em 1943, Picasso conheceu a pintora Françoise Gilot e teve com ela dois filhos, Claude e Paloma.

Em 1968, aos 87 anos, produziu em sete meses uma série de 347 gravuras, recuperando os temas da juventude: o circo, as touradas, o teatro, as situações eróticas.

Durante a década de 1950 e a de 1960, pintou obras de arte de outros artistas famosos: *O almoço na relva*, de Édouard Manet, e *As meninas*, de Diego Velázquez, são exemplos desse período.

Entre suas obras podemos citar: *Arlequim*, *A guitarra*, *Mendigos*, *O cego*, *A família Soler*, *O moço do cavalo*, *Mulher de verde* e *A alegria de viver*.

Morreu em 1973 numa região perto de Cannes, na França.

BARROCO

A arte barroca originou-se na Itália (séc. XVII) mas não tardou a irradiar-se por outros países da Europa e a chegar também ao continente americano, trazida pelos colonizadores portugueses e espanhóis.

No século XVI a Igreja Católica passa por um período de decadência, pois surgem movimentos como o Humanismo e a Reforma. Como retomada de sua posição perante a sociedade a igreja reagiu com a Contra Reforma e passou a decorar seus templos com suntuosidade tal que encantasse os pagãos seja pela magnitude de suas igrejas, seja por suas obras de arte. Daí, contratando artistas, arquitetos e escultores produziram um dos maiores acervos culturais do mundo dos quais o Vaticano é seu exemplo mais conhecido. Surge então o Barroco, nome originado de um termo usado para designar uma pérola mal formada.

As obras barrocas romperam o equilíbrio entre o sentimento e a razão ou entre a arte e a ciência, que os artistas renascentistas procuram realizar de forma muito consciente; na arte barroca predominam as emoções e não o racionalismo da arte renascentista. É uma época de conflitos espirituais e religiosos. O estilo barroco traduz a tentativa angustiante de conciliar forças antagônicas: bem e mal; Deus e Diabo; céu e terra; pureza e pecado; alegria e tristeza; paganismo e cristianismo; espírito e matéria.

Suas características gerais são:

- emocional sobre o racional; seu propósito é impressionar os sentidos do observador, baseando-se no princípio segundo o qual a fé deveria ser atingida através dos sentidos e da emoção e não apenas pelo raciocínio.
- busca de efeitos decorativos e visuais, através de curvas, contracurvas, colunas retorcidas;
- entrelaçamento entre a arquitetura e escultura;
- violentos contrastes de luz e sombra;
- pintura com efeitos ilusionistas, dando-nos às vezes a impressão de ver o céu, tal a aparência de profundidade conseguida.

PINTURA

Características da pintura barroca:

- Composição assimétrica, em diagonal - que se revela num estilo grandioso, monumental, retorcido, substituindo a unidade geométrica e o equilíbrio da arte renascentista.
- Acentuado contraste de claro-escuro (expressão dos sentimentos) - era um recurso que visava a intensificar a sensação de profundidade.
- Realista, abrangendo todas as camadas sociais.
- Escolha de cenas no seu momento de maior intensidade dramática.



Mulher Banhando-se num Córrego - 1655 - Rembrandt - Londres

Dentre os pintores barrocos italianos:

Caravaggio - o que melhor caracteriza a sua pintura é o modo revolucionário como ele usa a luz. Ela não aparece como reflexo da luz solar, mas é criada intencionalmente pelo artista, para dirigir a atenção do observador. Obra destacada: Vocação de São Mateus.

Andrea Pozzo - realizou grandes composições de perspectiva nas pinturas dos tetos das igrejas barrocas, causando a ilusão de que as paredes e colunas da igreja continuam no teto, e de que

este se abre para o céu, de onde santos e anjos convidam os homens para a santidade. Obra destacada: A Glória de Santo Inácio.

A Itália foi o centro irradiador do estilo barroco. Dentre os pintores mais representativos, de outros países da Europa, temos:

Velázquez - além de retratar as pessoas da corte espanhola do século XVII procurou registrar em seus quadros também os tipos populares do seu país, documentando o dia-a-dia do povo espanhol num dado momento da história.

Obra destacada: O Conde Duque de Olivares.

Rubens (espanhol) - além de um colorista vibrante, se notabilizou por criar cenas que sugerem, a partir das linhas contorcidas dos corpos e das pregas das roupas, um intenso movimento. Em seus quadros, é geralmente, no vestuário que se localizam as cores quentes - o vermelho, o verde e o amarelo - que contrabalançam a luminosidade da pele clara das figuras humanas.

Obra destacada: O Jardim do Amor.

Rembrandt (holandês) - o que dirige nossa atenção nos quadros deste pintor não é propriamente o contraste entre luz e sombra, mas a gradação da claridade, os meios-tons, as penumbras que envolvem áreas de luminosidade mais intensa.

Obra destacada: Aula de Anatomia.

ESCULTURA

Suas características são: o predomínio das linhas curvas, dos drapeados das vestes e do uso do dourado; e os gestos e os rostos das personagens revelam emoções violentas e atingem uma dramaticidade desconhecida no Renascimento.

Bernini - arquiteto, urbanista, decorador e escultor, algumas de suas obras serviram de elementos decorativos das igrejas, como, por exemplo, o baldaquino e a cadeira de São Pedro, ambos na Basílica de São Pedro, no Vaticano.

Obra destacada: A Praça de São Pedro, Vaticano e o Êxtase de Santa Teresa.

SAIBA MAIS

O termo Barroco, de origem espanhola 'Barrueco', é aplicado para designar pérolas de forma irregular.

ALEIJADINHO

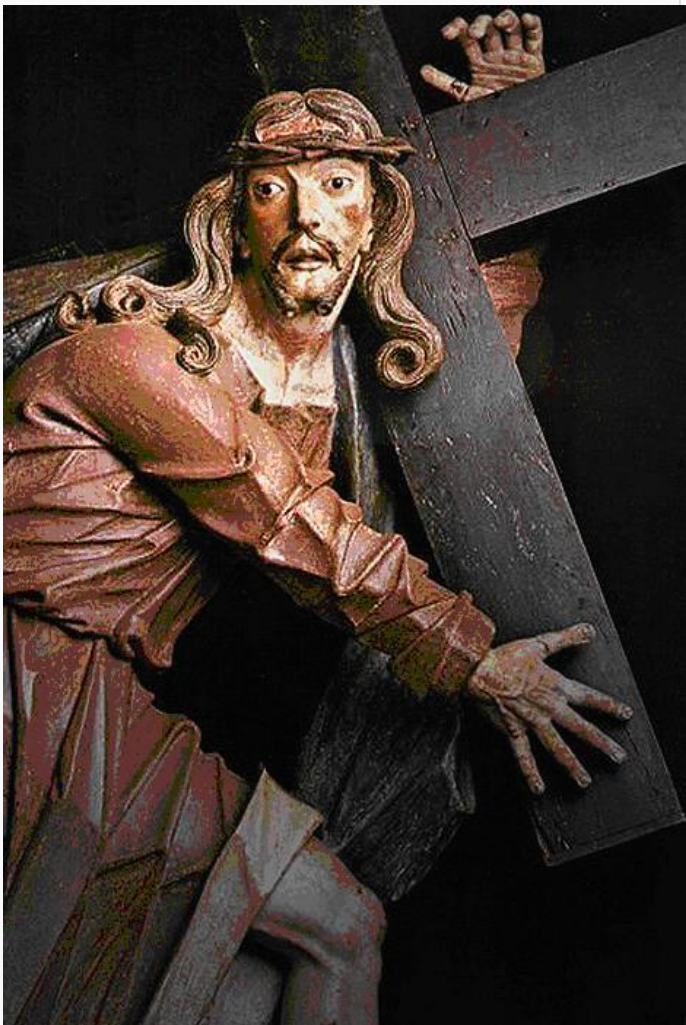
Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho, (Ouro Preto, c. 29 de agosto de 1730 ou, mais provavelmente, 1738 - Ouro Preto, 18 de novembro de 1814) foi um importante escultor, entalhador e arquiteto do Brasil colonial.



O Aleijadinho

Pouco se sabe com certeza sobre sua biografia, que permanece até hoje envolta em cerrado véu de lenda e controvérsia, tornando muito árduo o trabalho de pesquisa sobre ele e ao mesmo tempo transformando-o em uma espécie de herói nacional. A principal fonte documental sobre o Aleijadinho é uma nota biográfica escrita somente cerca de quarenta anos depois de sua morte. Sua trajetória é reconstituída principalmente através das obras que deixou, embora mesmo neste âmbito sua contribuição seja controversa, já que a atribuição da autoria da maior parte das mais de quatrocentas criações que hoje existem associadas ao seu nome foi feita sem qualquer comprovação documental, baseando-se apenas em critérios de semelhança estilística com peças documentadas.

Toda sua obra, entre talha, projetos arquitetônicos, relevos e estatuária, foi realizada em Minas Gerais, especialmente nas cidades de Ouro Preto, Sabará, São João del-Rei e Congonhas. Os principais monumentos que contém suas obras são a Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto e o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos.



Jesus carregando a cruz (em madeira)

Com um estilo relacionado ao Barroco e ao Rococó, é considerado pela crítica brasileira quase em consenso como o maior expoente da arte colonial no Brasil e, ultrapassando as fronteiras brasileiras, para alguns estudiosos estrangeiros é o maior nome do Barroco americano, merecendo um lugar destacado na história da arte do ocidente.

Documentário sobre a vida e obra de Aleijadinho:

ESTUDO DIRIGIDO

1. A Arte Barroca desenvolveu-se no século XVII, num período muito importante da história da

civilização ocidental, pois nele ocorreram mudanças econômicas, religiosas e sociais que deram nova feição à Europa da Idade Moderna. Essas mudanças tiveram consequências bastante significativas, pois favoreceram o surgimento dos Estados Nacionais e dos governos absolutos, pois propunham que cada nação se libertasse da submissão ao papa.

Diante desse pano de fundo, assinale a única alternativa correta:

- a) O estilo barroco retomou os próprios princípios da arte da antiguidade greco-romana; e de acordo com essa nova tendência, uma obra só seria perfeitamente bela na medida em que imitasse os artistas clássicos gregos.
- b) Diante da Reforma Protestante a Igreja Católica logo se organizou contra. E assim a Arte Barroca serviu para revigorar seus princípios doutrinários.
- c) Com o vigor barroco, os palácios barrocos se tornaram ambientes de encantamento, projetados para impressionar os visitantes com o poder e a glória do rei.
- d) O ideal humanista, a preocupação com o rigor científico e a composição equilibrada, são as principais características da Arte Barroca.

2. A arte barroca originou-se na Itália (séc. XVII) mas não tardou a irradiar-se por outros países da Europa e a chegar também ao continente americano, trazida pelos colonizadores portugueses e espanhóis. Segundo a Arte Barroca, assinale a única alternativa correta:

- a) O Barroco foi um movimento contra reforma protestante.
- b) No Barroco existe um predomínio das emoções e não o racionalismo renascentista.
- c) O Barroco foi um movimento quase sem cor e formas.
- d) Este movimento foi quase sem expressão nas artes plásticas.

GABARITO

- 1. a
- 2. b

NEOCLASSICISMO

Nas últimas décadas do século XVIII e nas primeiras do século XIX, uma nova tendência estética predominou nas criações dos artistas europeus. Trata-se do Academicismo ou Neoclassicismo, que expressou os valores próprios de uma nova e fortalecida burguesia, que assumiu a direção da sociedade europeia após a Revolução Francesa e principalmente com o império de Napoleão.

Esse estilo chamou-se Neoclassicismo por retomar os princípios da arte da Antiguidade greco-romana. A outra denominação - Academicismo - deve-se ao fato de que as concepções artísticas do mundo greco-romano tornaram-se os conceitos básicos para o ensino das artes nas academias mantidas pelos governos europeus.

Os clássicos e as academias:

De acordo com a tendência neoclássica, uma obra de arte só seria perfeitamente bela na medida em que imitasse não as formas da natureza, mas as que os artistas clássicos gregos e os renascentistas italianos já haviam criado. E esse trabalho de imitação só era possível por meio de um cuidadoso aprendizado das técnicas e convenções da arte clássica. Por essa razão, o convencionalismo e o tecnicismo reinaram nas academias de belas-arts até serem questionados pela arte moderna.

Arquitetura Neoclássica:

Tanto nas construções civis quanto nas religiosas, a arquitetura neoclássica seguiu o modelo dos templos greco-romanos ou o das edificações do Renascimento italiano. Exemplos dessa arquitetura são a igreja de Santa Geneveva, transformada depois no Panteão Nacional, em Paris, e a Porta de Brandemburgo, em Berlim.

A pintura do Neoclassicismo:

A pintura desse período foi inspirada principalmente na escultura clássica grega e na pintura renascentista italiana, sobretudo em Rafael, mestre inegável do equilíbrio da composição e da harmonia do colorido.

O maior representante da pintura neoclássica é sem dúvida, Jacques-Louis David (1748-1825). Ele nasceu em Paris e foi considerado o pintor da Revolução Francesa; mais tarde, tornou-se o pintor oficial do império de Napoleão.

Durante o governo de Napoleão, David registrou fatos históricos ligados à vida do imperador, entre os quais a sua coroação e a travessia dos Alpes.



Bonaparte atravessando os Alpes (1801) de Jacques-Louis David.

David sem dúvida, exerceu uma grande influência na pintura de seu tempo. Suas obras geralmente expressam um vibrante realismo, e algumas delas exprimem fortes emoções.

Já no século XIX, quando outras tendências artísticas marcavam fortemente os pintores da época, Jean Auguste Dominique Ingres (1780-1867) conservava uma acentuada influência neoclássica, herdada de seus mestres, sobretudo David, cujo ateliê frequentou em 1797.

Sua obra abrange, além de composições mitológicas e literárias, nus, retratos e paisagens, mas a crítica moderna vê nos retratos e nus o seu trabalho mais admirável. O retrato é visto com ausência de qualquer fantasia. As cores são poucas e os contornos nítidos. A pintura expressa a firmeza e a determinação do personagem que olha o observador diretamente.

ROMANTISMO

O século XIX foi agitado por fortes mudanças sociais, políticas e culturais causadas pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa. Do mesmo modo, a atividade artística tornou-se mais complexa. Podemos identificar nesse período vários movimentos que produziram obras de arte segundo diferentes concepções e tendências. Por isso, quando estudamos a arte do século XIX, entramos em contato com movimentos e tendências artísticas diferentes entre si.

Entre esses movimentos artísticos, o primeiro que vamos estudar é o Romantismo, que se caracteriza por uma reação ao Neoclassicismo do século XVIII.

Enquanto os artistas neoclássicos votaram-se para a imitação da arte greco-romana e dos mestres do Renascimento italiano, submetendo-se às regras determinadas pelas escolas de belas-artes, os românticos procuraram se libertar das convenções acadêmicas em favor da livre expressão da personalidade do artista. Assim, de modo geral, podemos afirmar que a característica mais marcante do Romantismo é a valorização dos sentimentos e da imaginação como princípios da criação artística.

Ao lado dessas características mais gerais, outros valores compuseram a estética romântica, tais como o sentimento do presente, o nacionalismo e a valorização da natureza.

A pintura romântica:

Ao negar a estética neoclássica, a pintura romântica aproxima-se das formas barrocas. Assim, os pintores românticos, como Goya, Delacroix, Turner e Constable, recuperam o dinamismo e a sugestão de agitação que os

neoclássicos haviam negado. A cor é novamente valorizada e os contrastes de claro-escuro reaparecem, produzindo efeitos de dramaticidade no observador.

Quanto aos temas, em geral os fatos reais da história nacional e da cultura contemporânea dos artistas despertaram maior interesse do que os da mitologia greco-romana. Além disso, a natureza relegada a pano de fundo nas cenas aristocráticas pelo Neoclassicismo, ganha importância. Ela mesma passa a ser o tema da pintura. Ora calma, ora agitada, a natureza exibe, na tela dos românticos, um dinamismo equivalente às emoções humanas.

REALISMO

Entre 1850 e 1900 surge nas artes européias, sobretudo na pintura francesa, uma nova tendência estética chamada Realismo, que se desenvolveu ao lado da crescente industrialização das sociedades. O homem europeu, que tinha aprendido a utilizar o conhecimento científico e a técnica para interpretar e dominar a natureza, convenceu-se de que precisava ser realista, inclusive em suas criações artísticas, deixando de lado as visões subjetivas e emotivas da realidade.

São características gerais:

- o cientificismo
- a valorização do objeto
- o sóbrio e o minucioso
- a expressão da realidade e dos aspectos descritivos

ARQUITETURA

Os arquitetos e engenheiros procuram responder adequadamente às novas necessidades urbanas, criadas pela industrialização. As cidades não exigem mais ricos palácios e templos. Elas precisam de fábricas, estações, ferroviárias, armazéns, lojas, bibliotecas, escolas, hospitais e moradias, tanto para os operários quanto para a nova burguesia.

Em 1889, Gustavo Eiffel levanta, em Paris, a Torre Eiffel, hoje logotipo da "Cidade Luz".

ESCULTURA

Auguste Rodin - não se preocupou com a idealização da realidade. Ao contrário, procurou recriar os seres tais como eles são. Além disso, os escultores preferiam os temas contemporâneos, assumindo muitas vezes uma intenção política em suas obras. Sua característica principal é a fixação do momento significativo de um gesto humano. Obras destacadas: Balzac, Os Burgueses de Calais, O Beijo e O Pensador.

PINTURA

Características da pintura:

- Representação da realidade com a mesma objetividade com que um cientista estuda um fenômeno da natureza, ou seja o pintor buscava representar o mundo de maneira documental;
- Ao artista não cabe "melhorar" artisticamente a natureza, pois a beleza está na realidade tal qual ela é; e
- Revelação dos aspectos mais característicos e expressivos da realidade.

Temas da pintura:

- Politização: a arte passa a ser um meio para denunciar uma ordem social que consideram injusta; a arte manifesta um protesto em favor dos oprimidos.
- Pintura social denunciando as injustiças e as imensas desigualdades entre a miséria dos trabalhadores e a opulência da burguesia. As pessoas das classes menos favorecidas - o povo, em resumo - tornaram-se assunto freqüente da pintura realista. Os artistas incorporavam a rudeza, a fealdade, a vulgaridade dos tipos que pintavam, elevando esses tipos à categoria de heróis. Heróis que nada têm a ver com os idealizados heróis da pintura romântica.

Principais pintores:

Courbet - foi considerado o criador do realismo social na pintura, pois procurou retratar em suas telas temas da vida cotidiana, principalmente das classes populares. Manifesta sua simpatia particular pelos trabalhadores e pelos homens mais pobres da sociedade no século XIX. Obra destacada: Moças Peneirando o Trigo.



Angelus, de Millet, Museu D'Orsay, em Paris

Jean-François Millet, sensível observador da vida campestre, criou uma obra realista na qual o principal elemento é a ligação atávica do homem com a terra. Foi educado num meio de profunda religiosidade e respeito pela natureza. Trabalhou na lavoura desde muito cedo. Seus numerosos desenhos de paisagens influenciaram, mais tarde, Pissarro e Van Gogh. É o caso, por exemplo, "Angelus".



Auto-retrato, Auguste Courbet

ATENÇÃO

A palavra **realismo** designa uma maneira de agir, de interpretar a realidade. Esse comportamento caracteriza-se pela objetividade,

por uma atitude racional das coisas pode ocorrer em qualquer tempo da história.

ESTUDO DIRIGIDO

1. Entre 1850 e 1900 surgiu nas artes européias, sobretudo na pintura francesa, uma nova tendência estética chamada Realismo, que se desenvolveu ao lado da crescente industrialização da sociedade. Quanto às características do Realismo, assinale a sentença correta::

- a) O Realismo foi um grande aliado das classes burguesas.
- b) O Realismo repudiava a artificialidade Romântica.
- c) Seus temas giravam em torno das personagens da mitologia francesa.
- d) São também representados temas como a natureza morta e fatos heróicos.

2. O termo realismo, de uma maneira geral, é utilizado na História da Arte para designar representações objetivas, sendo utilizado como sinônimo de naturalismo. Normalmente implica numa não idealização dos objetos representados e numa preferência por temas ligados ao homem comum, bem como a existência cotidiana. Sobre a Arte no Realismo, assinale a ÚNICA alternativa INCORRETA:

- a) Os arquitetos realistas procuravam respostas às necessidades urbanas.
- b) A principal característica da arquitetura realista é visível na construção de igrejas.
- c) Ao artista realista não cabia "melhorar" a natureza, pois a beleza está na realidade tal qual ela é.
- d) Os materiais tinham um tratamento agressivo, principalmente o ferro e o bronze.

GABARITO

- 1. b
- 2. b

RODIN

Nascido François-Auguste-René Rodin, as primeiras esculturas de Rodin foram feitas na cozinha de sua mãe, com massa que ela usava para fazer pão. Aos 14 anos, aquele que seria um dos escultores mais geniais da história da arte, já tinha aulas numa pequena academia.



Em pouco tempo foi aceito na Escola de Artes Decorativas, sob a orientação de Boisbaudran e de Barye. Ingressou depois na Academia de Belas-Artes, onde conheceu os escultores Carpeaux e Dalou. Trabalhou inicialmente como ornamentista, modelador, prático e cinzelador.

A exemplo do que tantas vezes aconteceu com os grandes artistas, a primeira obra de Rodin, O Homem de Nariz Quebrado (1864), não foi aceita no Salon de Paris. A justificativa do júri foi que a obra era um esboço, uma coisa inacabada. Paradoxalmente, toda a criação do escultor se basearia no conceito de "non finito".

No ano de 1875, Rodin conheceu Meunier e realizou uma viagem à Itália, de importância fundamental para sua futura estatuária. Lá se interessou principalmente pela obra de Michelangelo, mais precisamente pela escultura O Prisioneiro, que o mestre deixou inacabada, influência esta que o libertou do academicismo. Na sua volta, o escultor visitou e estudou as catedrais góticas. Em pouco tempo criou seu famoso São João Batista Pregando (1878).

Na contemplação de fragmentos de esculturas clássicas, Rodin compreendeu até que ponto uma parte da obra era capaz de representar o todo dela. Assim, começou fazendo obras cerceadas, por assim dizer, algo que ninguém jamais havia tentado. Exemplo disso são O Homem que Caminha e Torso. No entanto, esses fragmentos de obras não eram produto de um capricho artístico.

Na obra A Mão de Deus, há uma ambivalência de significados: a mão divina é na realidade a de um escultor em plena atividade. E foi exatamente o que Rodin tentou plasmar ao longo de toda a sua obra: o momento da criação. É por

esse motivo que ele pode ser considerado um verdadeiro impressionista.



Auguste Rodin, Porta do Inferno

Sobre os Burgueses de Calais nos jardins da torre de Victoria, Londres, não foram permitidas sob a lei francesa mais de doze cópias desta obra após a morte de Rodin . A cópia de Londres, comprada pelo governo britânico em 1911, é uma delas. Rodin duplicava freqüentemente as suas estátuas. No caso dos Burgueses de Calais duas das cabeças do grupo escultórico são idênticas e um terceira ligeiramente alterada. Algumas das mãos são também usadas duas vezes.

Suas obras mais célebres, O Beijo, que faz parte de uma série de esculturas realizadas para a Porta do Inferno, do Museu de Artes Decorativas, O Pensador, da mesma série, e o retrato de Balzac confirmam isso. Tem hoje um museu em Paris dedicado as suas obras e vida (o Museu Rodin), situado no Hôtel Biron, ao lado do Hôtel des Invalides, túmulo de Napoleão.

Rodin teve como assistente a escultora Camille Claudel, com quem teve um romance e cujos trabalhos são muitas vezes confundidos com os de Rodin. Camille acreditava que Rodin queria se apropriar dos seus trabalhos. À época, foi considerada insana e terminou seus dias internada em um manicômio.

Rodin conquistou fama em vida, e suas obras chegaram a ser as mais apreciadas no mercado de arte europeu e americano. Hoje em dia encontram-se nos museus mais importantes do mundo.

ACADEMICISMO

Em meados do século XIX, o Brasil conheceu certa prosperidade econômica, proporcionada pelo café, e certa estabilidade política, depois que dom Pedro II assumiu o governo e dominou muitas rebeliões que agitaram o Brasil até 1848. Além disso, o próprio imperador procurou dar ao país um desenvolvimento cultural mais sólido, incentivando as letras, as ciências e as artes. Estas ganharam um impulso de tendência nitidamente conservadora, que refletia modelos clássicos europeus.

Mesmo a guerra que o Brasil manteve com o Paraguai, que custou aos dois países um grande número de vidas e um desgaste econômico incalculável, não foi motivo para o declínio das artes. Pelo contrário, serviu de tema artístico para que alguns pintores exaltassem a ação do governo imperial.

A pintura acadêmica no Brasil

É nesse contexto histórico que se situam as obras de Pedro Américo e Vítor Meireles pintores brasileiros que estudaram na Academia Imperial de Belas-Artes.

Pedro Américo de Figueiredo e Melo (1843-1905) nasceu em Areia, estado da Paraíba. Em 1854 passou a morar no Rio de Janeiro, onde frequentou o Colégio Pedro II e, depois, a Academia Imperial de Belas-Artes. Entre 1859 e 1864, estudou na Escola de Belas-Artes de Paris, sob o patrocínio de dom Pedro II.

Sua pintura abrangeu temas bíblicos e históricos, mas ele também realizou imponentes retratos como o de "Dom Pedro II na abertura da Assembleia Geral", que hoje faz parte do acervo do Museu Imperial de Petrópolis. Entre os quadros históricos mais famosos estão a "Batalha do Avaí" e "Independência ou Morte".



PEDRO AMÉRICO: Batalha do Avaí, 1872-1877.
Óleo sobre tela, 600 x 1100 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

A "Batalha do Avaí" mostra uma das batalhas da guerra entre Brasil e Paraguai ocorrida no século XIX. São muitas as dificuldades de se retratar uma cena de batalha do século XIX, em que os soldados inimigos combatiam a cavalo e havia o confronto direto numa sangrenta luta corpo a corpo. Pedro Américo, entretanto, superou essas dificuldades, pois soube representar um grande número de figuras humanas, o deslocamento das tropas, a contenção e o movimento dos cavalos. Mostrou também a agitação de bandeiras que lembram a pátria aos que combatem, gestos de lutas e alguns personagens em destaque, certamente os comandantes da batalha. É uma cena de intensa movimentação e procura enfatizar o empenho dos soldados brasileiros identificados pelo fardamento azul-escuro, cor do uniforme do exército no tempo do império.

Sua obra mais divulgada, no entanto, é "Independência ou morte". Trata-se de uma enorme tela retangular que mostra dom Pedro I proclamando a Independência do Brasil. Atrás dele estão seus acompanhantes: à direita e à frente do grupo principal, num grande semicírculo, estão os cavaleiros da comitiva; à esquerda, e em contraponto aos cavaleiros, está um longo carro de boi guiado por um homem do campo que olha a cena curioso. A sugestão de movimento e imponência faz do gesto de dom Pedro I, na concepção do pintor, um momento privilegiado da história do Brasil.



PEDRO AMÉRICO (1843-1905): Independência ou Morte ou Proclamação da Independência, 1888.
Óleo sobre tela, 415 x 760 cm.
São Paulo, Museu Paulista/USP.

A pintura de Pedro Américo é sem dúvida acadêmica e ligada ao Neoclassicismo. Mesmo tendo estado na Europa numa época em que já começavam as manifestações impressionistas, sua produção manteve-se fiel aos princípios da Academia Imperial de Belas Artes. Curiosamente, como era excelente desenhista, fez também caricaturas, criações em que se exagera com intenção de humor alguma característica do retratado ou de uma situação. Seu prestígio nesse campo lhe permitiu participar de uma revista de caricaturas chamada "A comédia Social".

Vitor Meireles de Lima (1832-1903) nasceu na cidade de Desterro, hoje denominada Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina. Ainda jovem foi para o Rio de Janeiro, e lá se matriculou na Academia Imperial de Belas-Artes. Nessa escola, obteve como prêmio uma viagem pela Europa. Esteve no Havre, depois em Paris, Roma e Veneza, onde o colorido dos pintores venezianos o impressionou particularmente.

Em 1861, produziu em Paris sua obra mais conhecida, "A primeira missa no Brasil". No ano seguinte, já em nosso país, pintou "Moema", que focaliza a famosa personagem indígena do poema Caramuru, de Frei José de Santa Rita Durão (Brasil, 1722 - Portugal, 1784).



A primeira missa no Brasil (1861), Vitor Meireles.

"A primeira missa no Brasil" baseia-se no relato de Pero Vaz de Caminha, incumbido pela corte portuguesa de escrever sobre a viagem de Pedro Álvares Cabral. Assim, algumas ideias para os detalhes da cena provêm desse relato, como a atitude pacífica e observadora dos indígenas.

Os temas preferidos de Vitor Meireles eram os históricos, como "Juramento da princesa Isabel", os bíblicos, como "Flagelação de Cristo", e os retratos, como Imperatriz Tereza Cristina e Pedro II.

Além desses dois pintores, merecem destaque José Ferraz de Almeida Júnior (1850-1899), considerado por alguns críticos como o mais brasileiro dos pintores nacionais do século XIX. Natural de Itu, cidade do interior de São Paulo, em 1869 Almeida Júnior começou a frequentar a Academia Imperial de Belas-Artes, no Rio de Janeiro, onde foi aluno de Vitor Meireles.

Mais tarde, depois de ter concluído o curso, ganhou uma bolsa de estudos do imperador e viveu em Paris entre os anos de 1876 e 1882.

De volta ao Brasil, fez uma exposição no Rio de Janeiro e retornou a sua cidade natal, onde produziu as obras que se tornaram famosas, como "Leitura", e as telas de inspiração regionalista, como "Picando fumo" e "O violeiro".



O violeiro (1899), Almeida Júnior.

A obra de Almeida Júnior é grande e de temática variada. Composições como "Saudade" e "Descanso da modelo", pintado na Europa, por ocasião de sua viagem, são exemplos da versatilidade do artista.